

Annol

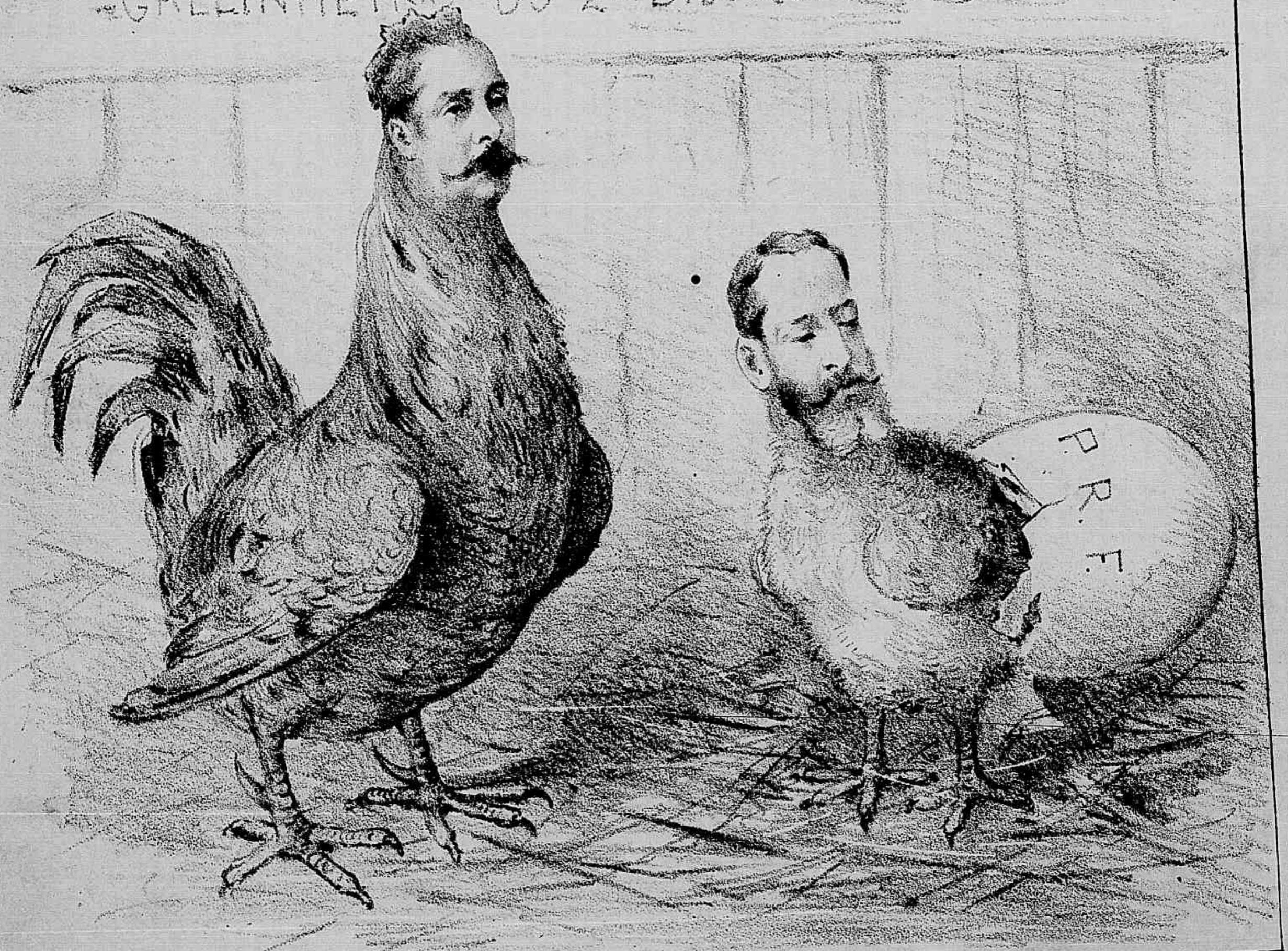
Rio de Janeiro

Nº 37

Don Quixote

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
R. OUVIDOR 109

GALLINHEIRO DO 2º DISTRICTO



Ao cabo e afinal, gorou o oro do Pato e vingou o do Capão municipal!
As penas do pato já estavam de ha muito condumadas; prevaleceu o bico da penha Mallat,
e também a ideia prefeitoral de piagar na respeira da eleição os atrasos de quatro meses.
P. R. F. — Parteiro Respeitável Fez . . .

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 20\$000	Anno..... 24\$000
Semestre.... 12\$000	Semestre.... 14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, assim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e ha muitas!)... que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difícil obtê-lo.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 19 de Outubro de 1895

O SORVEDOURO

Ha dous annos e meio que a abusiva intervenção do governo federal na política do Rio Grande do Sul deu ensejo ao mais funesto desbarato dos dinheiros publicos.

Abyssus abyssum invocat. O marechal Floriano Peixoto, fosse ou não provocado por maus conselheiros que o cercavam, assumiu perante a historia a tremenda responsabilidade de promover as deposições dos governadores legítimos dos Estados, sob o pretexto de que estes haviam adherido ao golpe de 3 de Novembro. Toda a gente se lembra ainda das scenas escandalosas que por ahi se desenrolaram, lancando por todo o paiz uma sementeira de odios que desgraçadamente germinou.

No Rio Grande do Sul, entretanto, nem esse mesmo pretexto pôde ser invocado em defesa das baionetas da União, que tiveram ordem de collocar no governo o Dr. Julio de Castilhos.

E' que a embriaguez das violencias turbára de todo o animo do vice-presidente da Republica, já então arrojado ao despenhadeiro da dictadura mais ou menos disfarçada, em que por fim de todo se precipitou.

As consequencias não podiam deixar de vir com a fatalidade da logica. O Dr. Julio de Castilhos, que era apenas o chefe de uma minoria no Estado do Rio Grande do Sul, teve necessidade de lançar mão de meios irregulares, de perseguições e de violencias inauditas para manter-se no poder pelo terror. O grande partido republicano, histórico e não histórico, que fôr esbulhado por esta forma do governo legitimo, reagiu contra a dictadura positivista que se lhe queria impôr, e a revolução federalista alçou o collo desde os primeiros mezes de 1893.

D'então até hoje o governo da União, para defender a sua triste obra, teve de manter uma forte divisão militar no Rio Grande do Sul, e como esta não bastasse para abater a valentia indomita dos gaúchos, viu-se tambem obrigado

a sustentar as chamadas brigadas patrióticas, levantadas pelo Dr. Castilhos, em defesa de sua auctoridade ameaçada.

Ao soldo de tão consideravel força militar em campanha, á etapa correspondente, acreceram as despezas de fornecimentos, cavalladas e munições de guerra.

Foi um despejar de dinheiro sem fim e sem conta, porque ás despezas reaes se juntaram naturalmente as fleticias. A fiscalisação era difícil, sinão impossivel, dadas as circunstancias da guerra especial do Rio Grande do Sul, com pequenos destacamentos dispersos por todos os lados e por assim dizer ambulante. A ganancia dos exploradores abriu as fauces e debaixo de todos os disfarces imaginaveis atrou-se esfomeada ás arcas do Thesouro.

Foi aquillo um sorvedouro atroz. Quando um dia, coordenados os documentos administrativos se vier a fazer o computo exacto dos sacrificios que a guerra civil do Rio Grande nos custou, é certissimo que ficaremos assombrados.

Agora mesmo, o honrado Presidente da Republica sollicitou do Congresso mais um Credito de 14.000 contos para pagar os compromissos contrahidos com essas famosas brigadas patrióticas.

Dir-se-hia entretanto que tamanhas sangrias no organismo depauperado da União não bastam ainda, segundo o parecer de alguns devotados amigos do dictador do Rio Grande. Já não é segredo que um senador rio-grandense pretendeu obter do governo a promessa de manter armadas aquellas divisões, não obstante a paz concluída em 23 de Agosto, sob pretexto de que só até Janeiro de 1896 poderão ser-lhes feitos os pagamentos atrasados.

Como é possível que um brasileiro, que se proclama patriota, sollicita ou aconselhe a continuação do medonho sorvedouro? Não basta o que d'aqui se despejou a mãos largas e de olhos fechados para defeza de uma illegalidade? E ainda mesmo que não tivessemos de aggravar os sacrificios de dinheiro, não está a fé dos tractados reclamando da honestidade de todos, que se desarmem e se dispersem as forças castilhistas, assim como se desarmaram e se dispersaram as tropas de Apparicio Saraiva e dos mais chefes federalistas?

O dever de honra, dissemos nós ha dias, é o desarmamento geral, e felizmente parece que este principio venceu todas as cabalas e todas as sollicitações impatrióticas.

Coberto de aplausos seja o benemerito chefe do Estado, que mantendo com firmeza no Sul o glorioso general Innocencio Galvão, garantia da paz e do respeito á lei, acaba de autorizal-o a desarmar as divisões patrióticas, acabando de vez com aquella ameaça á liberdade dos federalistas, e obstruindo definitivamente o fatalissimo sorvedouro, por onde se escoou por tanto tempo a riqueza d'este pobre paiz.

UMA IDÉA FELIZ

Tivemos n'este momento, que não é solenne, mas é opportuno, uma idéa felicissima.

A de lembrar aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em fins de junho, e áquelles cujas assignaturas terminaram em fins do passado mez de Setembro, caso queiram reformal-as, o façam sem demora, assim de que não lhes seja suspensa a remessa do *D. Quixote*, um periodico que impõe-se á estima e á sympathia publicas — modestia á parte...

E como palavra pucha palavra, e como a uma idéa feliz sempre acóde uma outra mais feliz ainda, aproveitamos o ensejo de estarmos com a mão na massa, para lembrar a uns nossos agentes, que pelo abuso do queijo, como alimento exclusivo, tornaram-se deploravelmente esquecidos, a necessidade de se explicarem urgentemente comnosco — mesmo porque não desejamos rusgas com quem quer que seja.

E se estas idéas não são felizes, franklymente não sabemos quaes são as felizes idéas!

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

TONY A LÉO

— Já sabes banquete monarchista S. Paulo?

LÉO A TONY

— Sei. Saudaram Imperatriz Brazil; quem vem a ser?

TONY A LÉO

— Estuda historia patria, saberás. Eu, contente, cá de longe bebi razão mesma gritando: hip, hip...

LÉO A TONY

— ... Morra!

TONY A LÉO

— Desgraçado! Não serás nem inspector quarteirão proxima futura monarchia!

LÉO A TONY

— Com ellas ou sem elles?

TONY A LÉO

— Com o diabo que te carregue para profundas kilometro 65!

O estacionario,
ORO WESTERN.

O ZOOLOGICO

Aos 403 annos da descoberta da America, com musica e comes e behes, reabriu-se o famoso jardim dos bichos. E não ha duvida que os tratantes estão viciados de uma vez, pois prohibidos de jogarem uns nos outros armaram fronton, *pim, pam, pum*, bilhares, etc., para se divertirem, e armaram-se de carabinas para dar cabo dos pombos e coelhos que devastam a bella quinta que lhes arranjou o Sr. Barão de Drummond.

Volta e meia estão atracados os jacarés no saque da pelota e as onças correndo toda a cancha, com grande gaudio dos gansos, que fazem uma algazarra digna da Cadeia Velha.

Quanto a jogo, dizem que não ha; apenas um ou outro perù incorrigivel, ás escondidas, apostá por fôra.

A Semana

O' musa, silencio, não
Te escandalises de vez,
Não demores na eleição
Que no domingo se fez !

Não digas que os empregados
De uma casa, que eu cá sei,
Receberam os ordenados
N'um dia em que eu não votei.

Não digas que houve secções
(Vinte e uma, se bem descubro)
Fechadas ás votações
No dia 13 de Outubro.

Não digas que dá saudades
O bom tempo do tabefe,
Quando vés P. R. F.
Com tantas immunidades.
Tres letras, que desafôro !
Tres letras, musa, não vés ?
Puzeram na *Costa* um mouro...
— Musa, é negocio de tres !

Depois de tanta agua suja,
Por causa da dita cuja
Só Lafayette deu panças !
Parecia um mestre escola,
De guarda chuva e cartola,
De calças (pardas? não,) brancas.
Que delicia, que figura !
Tinha dois palmos de altura
O Lafayette das Chagas ;
Mas se no tamanho mingua
Mostra dois metros de lingua
Se discute ou roga pragas.

Pequenino, pinta o sete
O temivel Lafayette,
Por da cá aquella palha ;
Cacete não lhe faz mossá
E, a barba (que barba grossa !)
E o espetro da navalha.

Pela *Cidade do Rio*
Entrou como um corropio,
Quero dizer: não entrou,
Pois um braço repentinao
Ao entrar o jacobino
Pela gola o agarrou.

Mas o pequeno é teimoso;
E esse facto escandaloso
Que foi? um pão por um olho.
Volta, elle é tão damnadinho...
Nada, o caso é com o vizinho,
Eu ponho as barbas de molho.

E triste lamento aquelle
Que p'ra consul trabalhou...
Coitado, coitado d'elle !
Nas mãos a bomba estourou.

Foram-se as epochas velhas,
Em que consul uma vez
Um houve, com taes orelhas,
Que lhe chegavam aos pés !

Desgraça-lo pharmaceutico :
Em vez de dar emetina,
A feroz aconitina
Para o doente mandou !
Limpa as mãos á sciencia, ó chimico !
Maldize a sorte futrica,
Que te abrindo uma bôtica
Na cadeia te fechou.

E, no entretanto, parece-me
Quê esse caso (coisa incrivel !)
Apezar de tão terrivel,
Ainda podia ser mais...
Que seria da familia,
Se ao envez de aconitina
Manda o homem *Glycerina* ?
— Morriam filhos e pais !

Glycerina? E' muito sério !
E' esse principio activo,
D'um liquido, morto e vivo,
Duro e molle, bom e mau :
Sai da lingua do *Glycerio*,
E' pâu para toda obra...
E' como visco de cobra...
Seu antidoto — é pâu !

F. MENDES.

A CIGARRA

Mme. Tribofe, com tres *gobelets* sobre a mesa, faz um, dois, tres, passe, e surge um cangula, que no domingo eleitoral passado já foi apresentado ao publico sob o suggestivo nome de Timotheo; typos femininos, esplendidos todos — exceptão da *magra*, que é mesmo horrorosa; espirituosa e bem acabada *soirée* branca de Pierrot; um texto vivo e esfusiente — eis o ultimo numero da *Cigarra*, que com este completou duas duzias, por signal.

Magnifico, como arte e como litteratura.
(E eu não como nada, pelo elogio...!)

GYP.

NO MUNDO DA LUA

Menino (*lendo*) : O *Diario de Noticias* brevemente aparecerá transformado em orgam do P. R. F... ?

— Papai, que é orgam do P. R. F. ?

Pai (*distráhido, escrevendo* :)

— O orgam do Prefeito Republicano Feli-
zardo, meu filho.

TIL.

MÃO ENCONTRO

O Dr. Lafayette das Calças Brancas anda á procura de um dos redactores da *Cidade do Rio*, o Sr. Benevenuto Pereira, para o fim unico de prendel-o.

Ninguem sabe porque. Nem a *Cidade*, nem o Benevenuto, nem o supradito delegado das Chagas — nem eu. E, por isso, o Benevenuto anda armado, e prompto para o que dê e vier, disposto a disparar contra o Dr. Lafachagas a seguinte pilheria — que não é má — à primeira vez que o encontrar por ahi assim, de

calças, brancas ou pardas; de charuto, de Havana ou Bahia :

« Que é isto? Meu Deus, que é isto ?
« Vê se tal instincto apagas...
« Oh! Pelas chagas de Christo !
« Paz! Lafayette das Chagas ! »

O Benevenuto é poeta; o Lafai é delegado...
Quem vencerá?

FÉLIX.

NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* (assignaturas 20\$000 por anno, 24\$000 para os Estados) passa sem novidade em sua importante saúde.

Gozamos essa docura e calma, graças a não termos sido encontrados esta semana pelo Dr. Lafayette das Calças, delegado das Chagas, que andou a prender todo mundo, a torto e direito, a Deus e ao diabo, por fas e por nefas.

Livre, jacobino endiabrado !

De Pernambuco recebemos um importante telegramma, que aliás foi recebido igualmente por todos os nossos collegas, diarios, da manhã — e serios :

« Foi afinal solto o Jaquim das Couves. »

Ainda que com esta noticia nos alegrasse-
mos, ficámos tristes ao saber que o pobre
homem saíra idiota da prisão, e por isso tele-
graphámos ao Barbosa Tigre, dizendo: « Soltaste
Couves; vai agora plantar Batatas. »

Consta que o *Diario de Noticias* vai breve-
mente passar a ser publicado ás devéras, e
trazendo alem dos apedidos da primeira pagina
noticias e artigos.

E' um grande adiantamento para o nosso
collega, devido á gentileza do P. R. F., iniciaes
do grupo *Politico Recreativo Fandanguassú*, que
esforça-se por dotar este paiz de um *Regimen*
Profundamente Fantastico.

Receba Parabens Fervorosos.

Foi infelizmente reprovado no seu concurso
para o lugar de consul, o bravo commandante
do bravissimo batalhão Tiradentes.

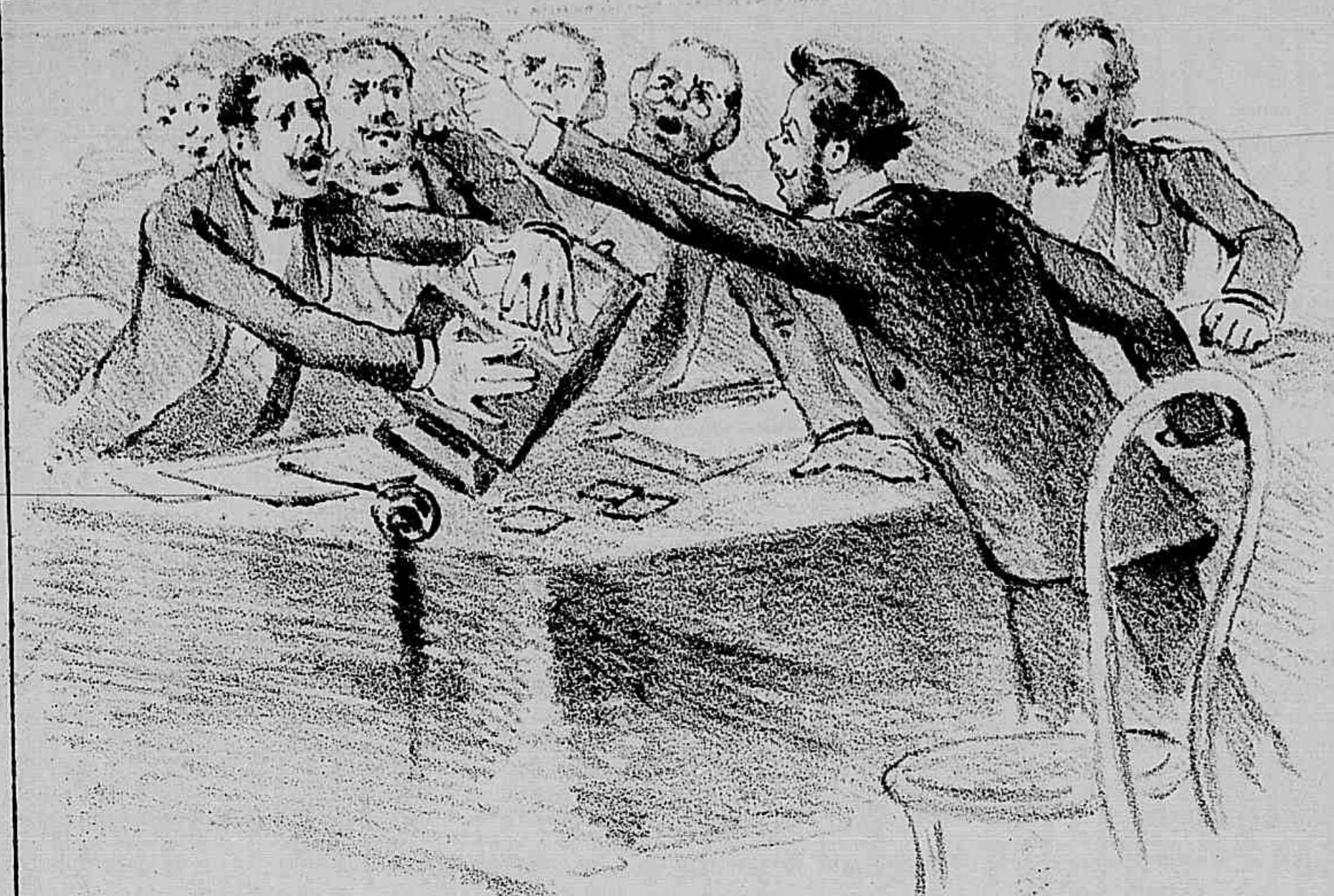
Estamos autorisados a declarar que este
insucesso foi devido unicamente a ser a mesa
examinadora composta exclusivamente de infa-
mes sebastianistas e revoltosos desalmados.

Quanto ao batalhão — está de luto fecha-
do, e o seu quartel tambem.

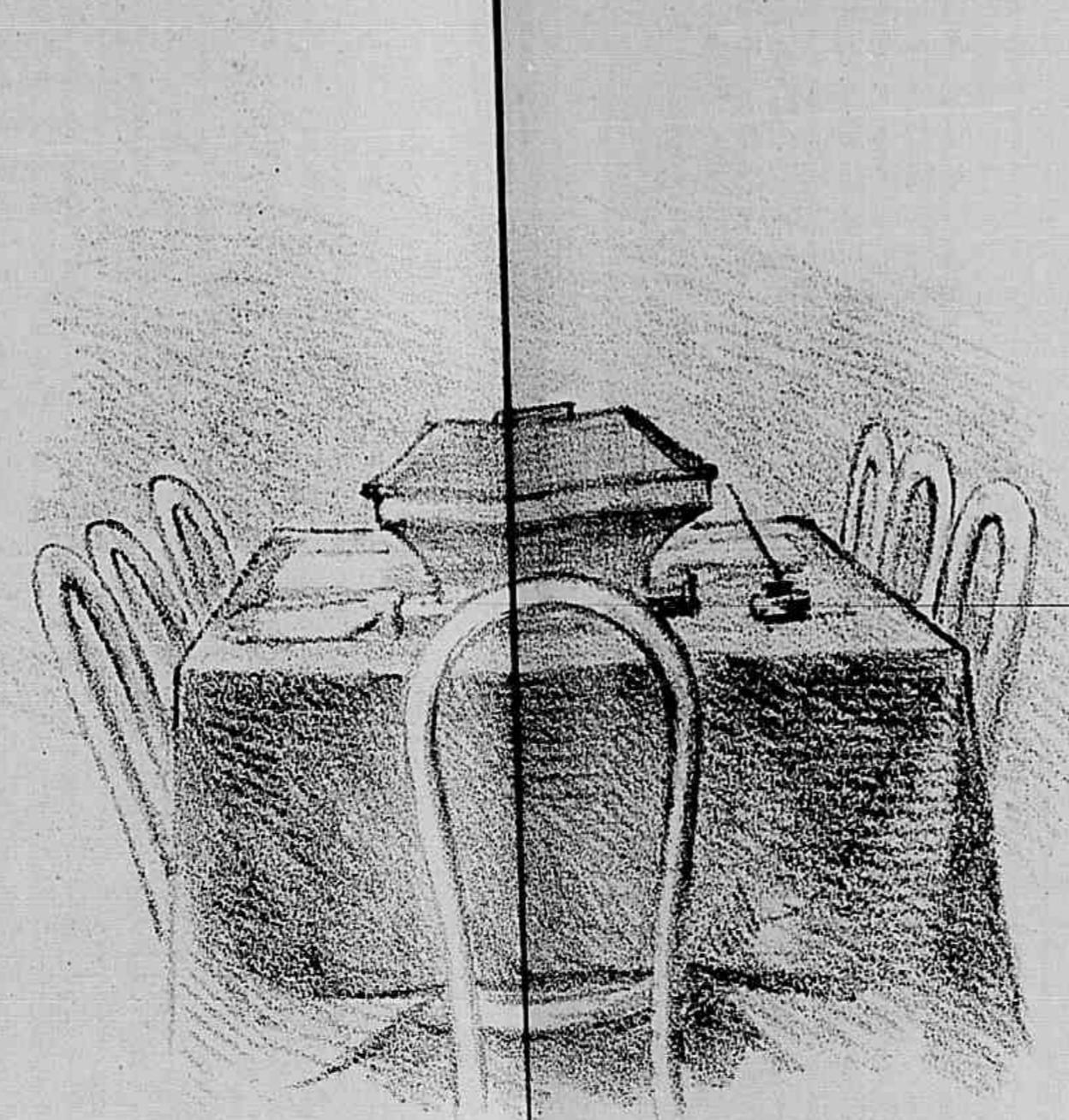
Telegrams de Montevideo annunciam que, mediante denuncia da imprensa, vai abrir-
se um inquerito parlamentar acerca do proce-
dimento de certos deputados, que vendem seus
votos em questões importantes e delicadas.

Terá o governo do Uruguay comprado lo-
comotivas Brocks ou torpedeiras de alto mar ?

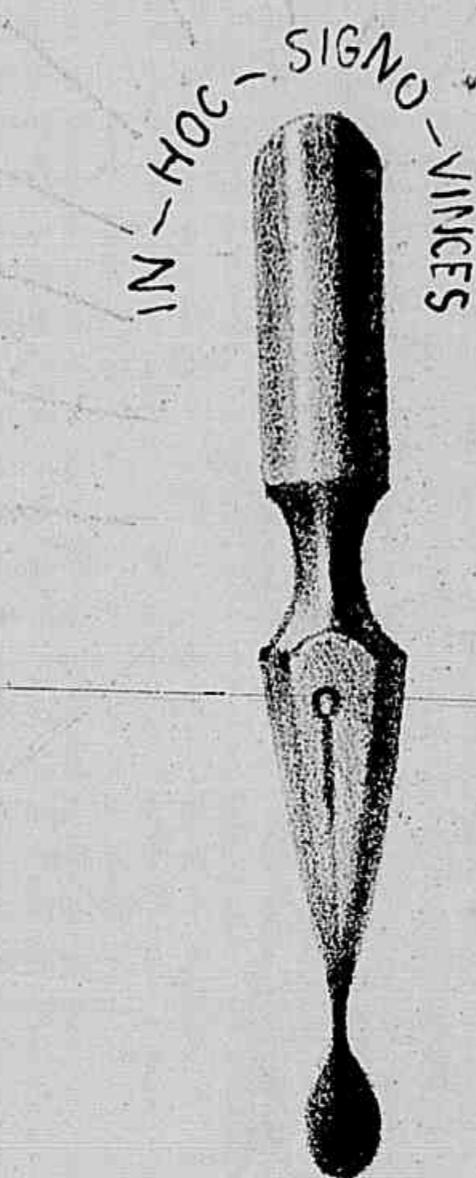
Entre as noticias de assassinatos da sema-
na finda, avulta a do cabo de policia que matou



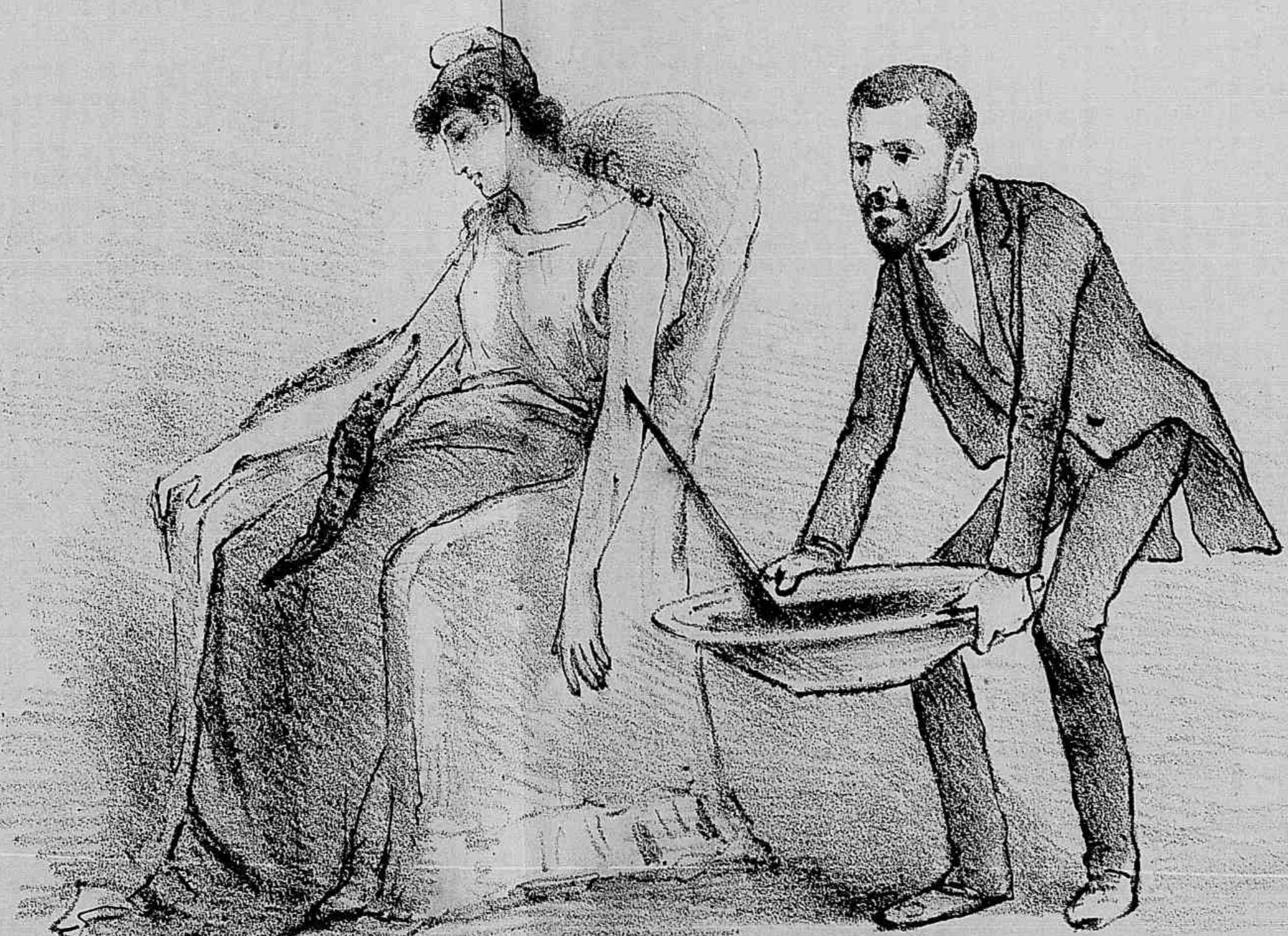
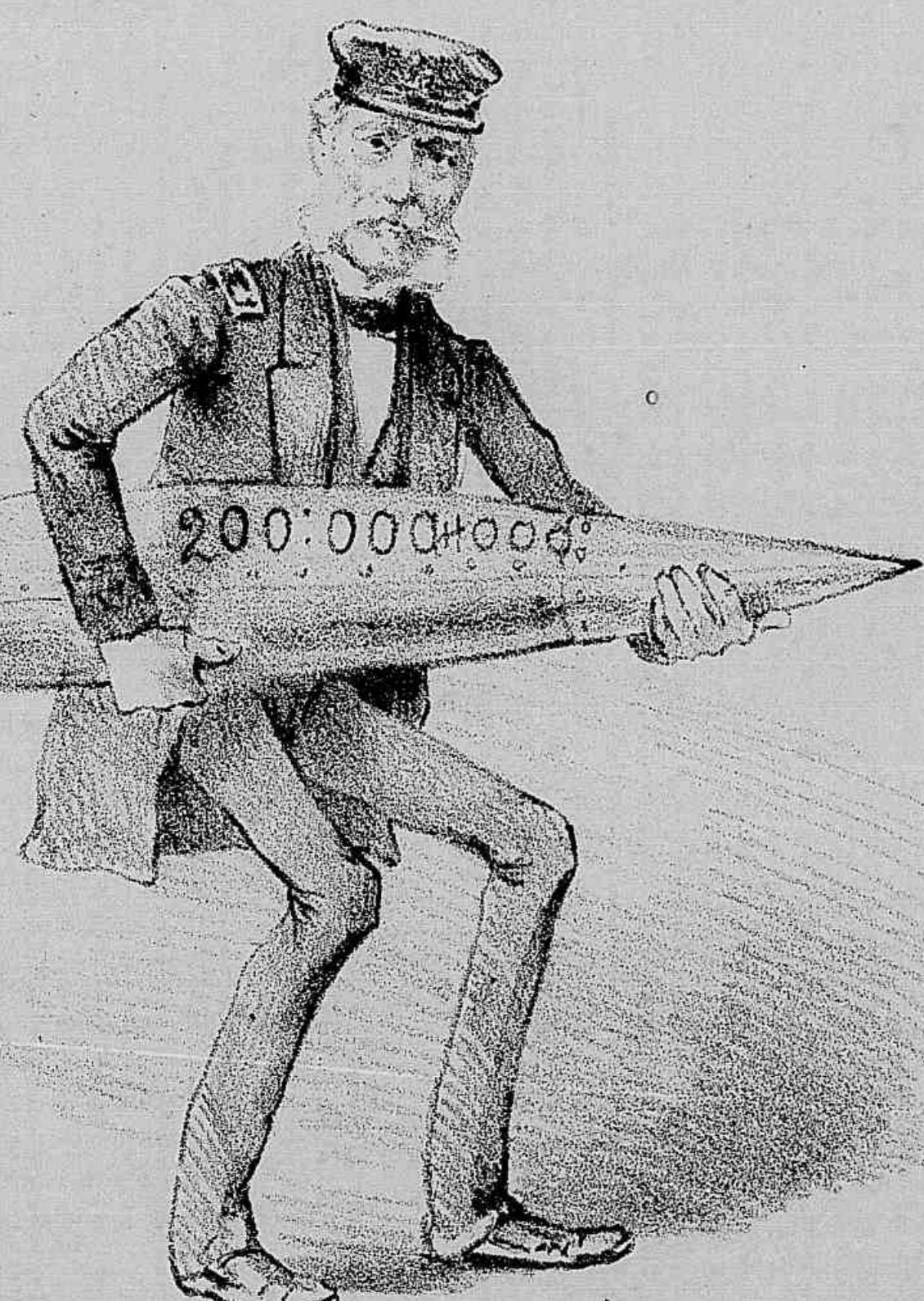
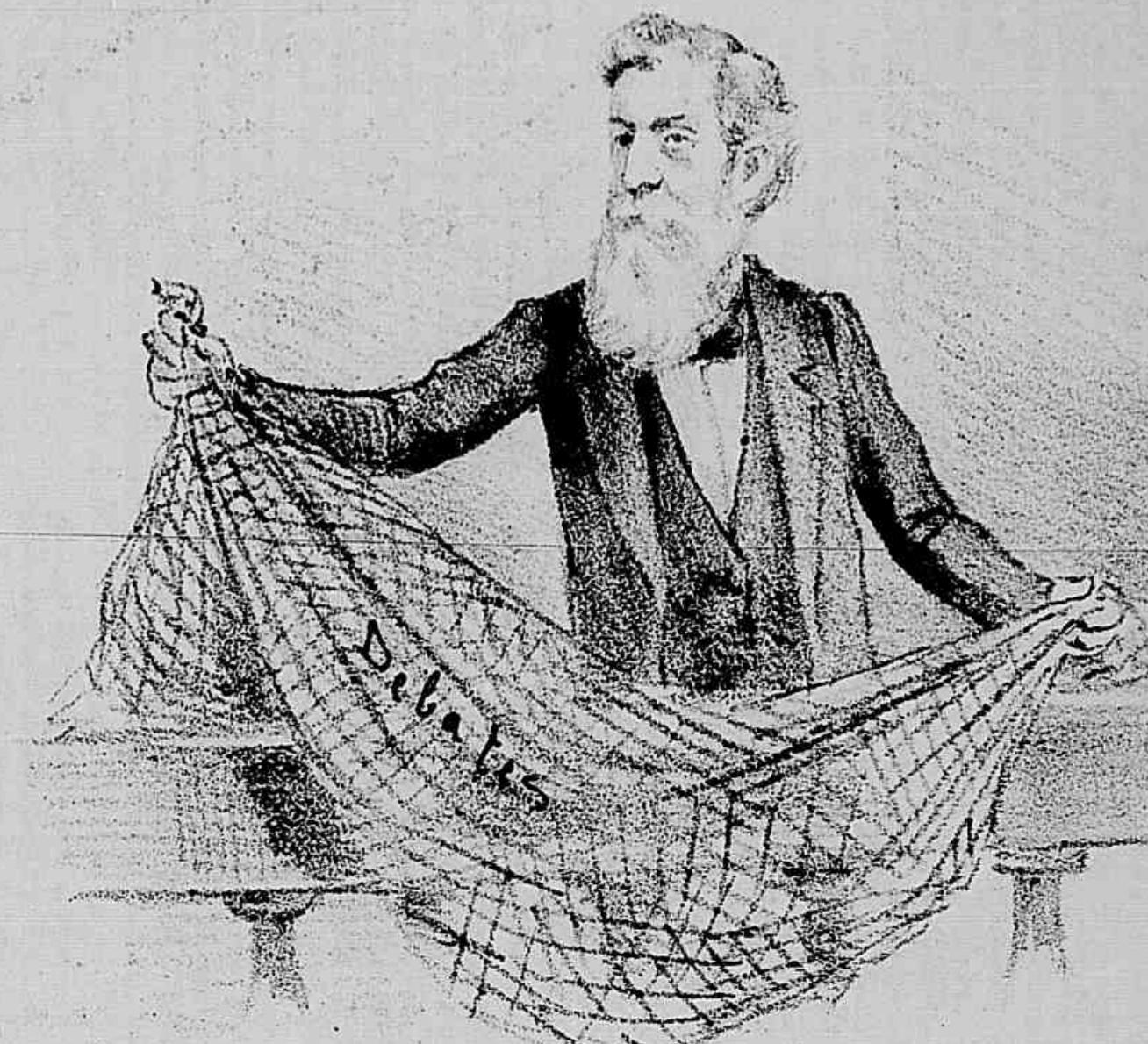
O tribofe eleitoral foi o que se viu: eletores queriam votar, mas haveria mesa e não haveriam mesários, razão pela qual os timothistas opunham-se federalmente.



Em outras seccões a descrença e o desânimo do eleitorado deixaram em paz a mesa, as cadeiras, a urna, os candidatos. - Votação assim expressiva!



De sorte que prevaleceu o bico de pena, que aureolado por uma significativa inscrição, com o seu pingão delin-ta transformou o caso eleitoral em um formidável ponto de admiração!



O sabio e terrível governador do Rio Grande está neste momento com todo o positivismo que lhe enche a alma, aguardando o resultado da sangria de 14:000... gotas de sangue, aplicada à deputada Republi-cia.

Mas o portador do torpedo, habil em manobras náuticas de corredores, espera dar o furo no Aquida-
ban da rua do Sacramento.

E enquanto isso, a camara patriótica engina ao ministro da guerra, de mão esplamada, que não devia ter procedido tão violentamente contra os innocentes indisciplinados da Escola Militar. Vaibem, tudo isto!

a sua amasia Maria, da vida alegre da rua Senhor dos Passos.

O commentario é este: pois que elle era cabo — deu cabo d'ella. (Não leiam cabidella, embora a pobre mulher ficasse reduzida a esse estado.)

Segundo afirmam pessoas bem informadas vem por ahi qualquier dia destes, visitar-nos, a Exma. Sra. D. Monarchia da Restauração.

Preparam-se grandes festejos para receber-a condignamente, e á sua chegada o seu paladino Sr. A. Celso, será promovido a Excelso.

Damos esta noticia aos nossos leitores, com as precisas reservas.

Os reporters,
ESCENA & MONTREY.

BETTENCOURT SAMPAIO

Finqu-se o illustre homem de letras, o bello poeta traductor de Longfellow. Aliás já ha muito falecera: desde que entregou-se ao culto exagerado do espiritismo, que entibiou-lhe as forças e tornou-o inapto para o cultivo da litteratura, onde fez renome e poderia ser hoje um dos primeiros.

Alma candida, intelligencia prompta, illus- tração não commun, desde os tempos da mocidade foi republicano militante—embora não terminasse seus dias deputado ou senador. Sel-o-hia, se tivesse querido: o estado de sitio nomeou mediocridades para o cargo de legisladores. Porque não o seria elle, que era um talento superior?

A' memoria de Bettencourt Sampaio uma saudação amiga e respeitosa.

COISAS

Passam-se os tempos, Jesus, e cada vez tua palavra é mais viva. As verdades que semaste fizeram fructo; dia a dia a razão que pregaste mais se accentua.

Entre as coisas que disseram na terra teus labios divinos lembra-me agora a sentença simples — «conhece-te a ti mesmo.» Coisa simples e tão difficil! Difficil aos fatuos, aos presumçosos, aos imbecis. Porem os homens de espirito, os homens de talento, quando fatigados das gloriolas do mundo, quando desviados das vaidades da terra, voltam os olhos para dentro de si e com santa repugnancia vêm o fundo tenebroso da sua alma e se reconhecem.

Foi o que aconteceu ha dias a um illustre deputado por um Estado de... sitio. S. Ex. explorou tudo: colletes de pelle de jacaré e gravatas de noiva; tratou com almas do outro mundo e confessou em versos os seus *peccados*; das sciencias occultas tirou a pedra philosophal — 75 mil reis diarios; mas ao fim de tudo uma só coisa lhe serviu: — a Imprensa.

S. Ex. é jornalista. *Figaro* bravio, sua penna, tezoura afiada, cortou as mais illustres casacas, e foi com essa penna que arranjou sua vida. O que hoje tem, a ella o deve; ella o pôz entre os mais luminosos malucos; ella agora ainda distribue todos os dias sciencia barata em typo miudo e gratuitamente. S. Ex. é jornalista, e da altissima tribuna parlamentar onde a sua imprensa o collocou, S. Ex. declarou que a Imprensa era a «germinação espontanea das podridões.»

Vés, doce Jesus? como fez fructo a tua divina palavra?

O homem reconheceu-se. Que importa que se não explicasse bem?

O fundo perdoa a forma incompleta. S. Ex. quiz se referir á sua imprensa, d'ella; contricto, S. Ex. que eu sei que é supersticioso, pouco confiante na sua saude atacada de jacobinismo agudo, entrevendo abertas as portas do Hosptio, bate nos peitos e conhece-se a si mesmo.

Perdoa-o, meigo Jesus. Não foi com um pouco de barro que tu amassaste o corpo do primeiro homem? Perdoa-o.

E tu, deputado, que enfim descobriste a tua origem, agora que nos publicaste quem és em verdade... vai em paz!

E ás moscas, se quizeres.

FORTUNIO.

RABISCOS

A eleição...

Ora a eleição! O povo viu perfeitamente como trabalharam os bicos de penna, e como os relóios sabem adiantar-se a tempo e a deshoras, e como o Sr. Werneck Imperfeito pagou ao funcionalismo municipal, exactamente na vespéra do dia da eleição...

Sabre-a fazer, esse parteiro emerito! Praticou uma versão, *comme il faut*; e depois, com o seu adestrado forceps, saccou cá para fora o bento corpinho do Sr. Timotheo, que já agora é deputado — e de tal modo, que ninguem se lembra mais do Sol Posto nem da Maria de Macedo.

Pesames ao Timotheo!

Parabens a Wer... gonha do 2º distrito electoral do nosso municipio, que saiu triunfante do pleito, demonstrando que desejava suffragar o nome do escolhido do povo e só não o fez porque a trapaça official e administrativa impediu-lhe o livre exercicio do seu direito.

Ora a eleição!

Melhor é fallar do Pedagogium, esse estabelecimento que graças aos esforços do insigne pedagogista Dr. Menezes Vieira, inaugurou esta semana a sua nova casa, onde exhibe um verdadeiro museu escolar que é honra e gloria dos progressos do ensino entre nós.

E tambem da sessão solemne realizada pela Academia de Medicina em homenagem á memoria do sabio Pasieur, um benemerito da humanidade.

N'esta sessão houve um certo excesso de rhetorica... Uns discursos muito longos, muito *caceteis*; mas é tão razoavel e tão justo esse excesso! O medico brazileiro é estudioso por temperamento e entusiasta por natureza: não explica isso o *entrain* da vis discursivea da nossa classe medica, empenhada em dar solenne prova de respeito, amor e consideração á memoria do illustre morto?

Prova de que, mais rhetorica menos rhetorica, tudo dá na mesma, temol-a na proposição archi-extravagante emittida na camara pelo Sr. Medeiros e Albuquerque, deputado pela manhã e jornalista á tarde, e proposição relativa á imprensa entre nós.

A seu vêr, do referido cavalheiro, a imprensa é a germinação espontanea das podridões...

Uma opinião, não ha duvida. E uma opinião que colhe ao mesmo tempo o deputado Alberto Torres, que de um dia para outro re-

velou-se um jornalista de pulso, habilissimo, feliz na phrase, justo nos conceitos, adoravel na forma, e que da *Noticia* é o primeiro adorno — e tambem colhe o mesmíssimo Sr. Medeiros de Albuquerque, vindo da imprensa e que na mesma imprensa vive.

Milagres das sciencias occultas.

Milagre igual ao que estamos muito proximos a admirar, no dia em que a monarchia saudada em banquete em S. Paulo, vier felicitar e recompôr este desastrado paiz.

Os monarchistas reunidos em um hotel da terra dos Andradas—dos Andradas, os pro-homens da liberdade patria! — já levantaram *hosannahs* á imperatriz do Brasil..., e n'esta capital faz-se propaganda clara em favor do antigo e já agora novo regimen.

E' difficil crer que esta cousa passe de um brinde, platonico, e de um jantar arranjado para espantar os tolos. A Republica está feita; mal executada, mal servida, desastradamente administrada—mas está feita—e é de crer que aos gritos de *viva a imperatriz Izabel!* ou *viva Pedro 3º!* emitidos por convivas de jantar em estreita sala, corresponda um unico grito, espontaneamente levantado por todos os brasileiros, de norte a sul:

— Viva a Republica!

Já agora...

LÉO.

CARTA

Ao Exm. Sr. Dr. Aarão Reis, muito digno director geral dos Correios

Exm. Sr. Dr.—Aqui ha uns tres quinze dias recebemos uma delicada e amavel cartinha de V. Ex., na qual V. Ex. nos dava a honra de participar-nos que fôra nomeado director dos Correios e pedia-nos que o auxiliassemos no exercicio de seu novo cargo, instruindo-o sem demora sobre qualquer irregularidade ou embaraço no serviço confiado aos subordinados de V. Ex.

Pois que até agora não hemos respondido á carta de V. Ex., suporá V. Ex. que ella se tenha extraviado... Não, Exm. Sr.; a carta não veiu pelo correio—nós foi entregue por mão propria. Sómente, nós demorámos esta resposta, esperando vér se, com a sua direcção os serviços dos correios deviam melhorar, e de tal arte evitaria seria a grande somma de reclamações que a respeito temos o direito de fazer.

E é com desprazer e lastima que o dizemos, Sr. Dr.: Aarão Reis: — o serviço não melhorou, peiorou grandemente, pelo menos com relação ao *D. Quixote*.

Saberá V. Ex. que esta folha já conta um crescido numero de assignantes por esses Brazis afóra, e que dia a dia cresce a sua circulação, para desespero de muita gente, que de bom coração applaudiria a cessação de seu desenvolvimento e prosperidade.

Ora bem. Succede exactamente que quanto maior numero de nomes accusa o nosso livro de assignaturas—menor numero de entregas accusam os nossos assignantes!

Isto, que parece um disparate, um perfeito paradoxo de jornalista, obedece a uma causa unica: é que ninguem nos admira tão profundamente, ninguem nos ama com tanto ardor, ninguem nos aplaude com tal vivacidade— como os empregados da repartição de que é V. Ex. muito digno chefe!

As queixas repetem-se com tal frequencia que nos desespéram; as reclamações são tantas, sucedem-se em tão elevado numero, que levam-nos por vezes a mandar para o diabo os empregados do correio... e sem licença de V. Ex.

E que isto já é demais!

Assignantes contamos, que durante meses não receberam nem um numero; colleções inteiras, cuidadosamente encerradas em *envelopes* especialmente preparados, desaparecem como por encanto, como se fossem um simples alfinete perdido nos intangiveis fundos das malas incommensuraveis que servem ao transporte da correspondencia postal! Folhas registradas, pagando um excesso de porte, somem-se nos cubiculos do correio, quaes personagens de magica que se afundam pelos alçapões e encerram-se no porão mal cheiroso do theatro Sant'Anna!

V. Ex. ha de convir comosco, Sr. Dr. Aarão Reis; isso é demasiado aterrador, e enormemente prejudicial para nós outros, que entregamos confiadamente ao correio o producto do nosso trabalho honrado e do nosso espirito saltitante, e aó fim e ao cabo o Sr. Correio dei-xa-nos ahi assim, como o senado pretende deixar qualquer almirante Gonçalves—a ver navios.

Pedir-nos-ha V. Ex. que lhe digamos quaes os empregados culpados, onde e como se fazem essas subtracções, que tão grave prejuizo nos trazem. Respondemos a V. Ex. que não podemos, nem deveríamos fazel-o, e por tres razões cada qual mais pertinente:

Primeira: E que não seríamos dignos nem generosos denunciando aquelles amabilissimos empregados que, movidos unicamente pela admiração fervorosa que nos consagram, entendem de tomar para si os numeros do *D. Quixote* que passam por suas mãos, jurando que os guardarão consigo até ao tumulo, porém que jamais os entregarão a seus respectivos destinatarios;

Segunda: E que pagando nós outros ao correio, e não pouco, para effectuar o serviço de transporte e entrega; não a nós, mas a V. Ex. que é retribuido para fiscalizar tal serviço, incumbe o trabalho de pesquisa e as subsequentes medidas de repressão e de garantia para nós;

Terceira: Porque efectivamente não sabemos onde é que se dá a escamoteação, si aqui na rua Direita, si nos pontos de destino, em Cascas d'Alhos ou alhures, nem mesmo podemos comprehendêr como com tal facilidade se praticam essas falcatrúas, que no Codigo Criminal acham-se subordinadas a um título ao mesmo tempo triste e feio:—furto.

O que desejamos e instantemente solicitamos de V. Ex. é simplesmente o seguinte: que V. Ex. aconselhe aos amabilissimos empregados do correio que de ora avante applaudam

com menos entusiasmo os nossos engracados bonecos — e entreguem com mais exactidão o *D. Quixote* aos seus estimaveis assignantes.

Temos o direito de dirigir-lhe este pedido; ainda ha poucos dias, sabe-o V. Ex. muito bem, fomos multados pelo facto de receber uma carta, que não havia sido competentemente franqueada com valor declarado: escravos da lei pagámos a multa, ainda que não soubessemos até agora quaes os empregados a quem V. Ex. baha multado por haverem furtado numeros e colleções inteiras do *D. Quixote*— muito amavelmente, mas tambem muito descadamente.

E com esta enviam muito saudar a V. Ex. e a V. Ex. apresentam os seus mais elevados protestos de consideração, os humildes contribuintes que compoem a

Administração e Redacção do D. Quixote.

THEATROS

Ora afinal de contas, e graças sejam dadas aos deuses de minha devocão, já tenho uma novidade a registrar nesta secção expressamente consagrada aos theatros:

Reabriu-se o Eden-Lavradio, e com uma peça nova — *O Poço Encantado*, na qual peça a Sra. Pepa dos Dezoito novamente apresentou-se aos seus muitissimos admiradores.

Os annuncios respectivos dizem que a mesma Sra. Pepa desempenha o papel do protagonista; e assim, quem ainda não foi ao Eden, e mesmo quem já lá esteve, pergunta muito naturalmente: é a Sra. Pepa quem faz o papel de Poço?

Não, meus senhores; a Sra. Pepa não é o poço; antes pelo contrario: quem salte do poço, com ares de Verdade, e muito magra e muito angulosa, é a Sra. Maria Alonzo, que effectivamente... não lhes digo nada, apesar do seu bonito palmo de cára — benza-a Deus.

Antes fosse a Sra. Pepa: tão elegante de fórmas, tão bem feita de corpo! Para representar a Verdade, nua e crúa, estava mesmo a calhar... Quem não iria ao Eden todos os dias, ou todas as noites?

Até eu, não me julgaria infeliz se todos os dias, ou todas as noites, como já disse, tivesse de cahir no Poço...

A peça não é má; tem graça e faz rir, que é justamente o que busca o nosso publico, azabumbado por tantas contrariedades politicas, commerciaes, financeiras... e outras!

Infelizmente o desempenho não orça pelas mesmas raias, e lóra a Balbina — que é a nossa melhor caricata —, a Pepa, o França e o Nazareth, tudo o mais pôde ir para a cesta dos papeis velhos.

Deu-nos o Apollo uma nova edição da velha *Mascotte*. Não se pôde dizer que com esta reprise houvesse ganho a felicissima operetta, que ao Heller forneceu centenario e boas receitas. E se não ganhou a operetta, ainda menos ganhou o publico.

E que tirando dalli o Mattos, sempre correcto no papel de Chrissim, os restantes não fizeram o que se possa chamar brilhaturas.

A Sra. Blanche Grau foi victimá de um deploravel eugano: suppos que estava a representar o seu papel na *Princesa Colombina*; no primeiro acto! e assim no trage, nos ademanes, nos gestos, nas maneiras, parecia uma Flor de Abril disfarçada — ou uma fidalga que nem sabe disfarçar-se em creada, aos pulos com os tamancos e dando á voz um tom que não era lá muito para agradar.

Pobre Betina!

O Machado andou ás voltas com o Simão XL; e, cai daqui, esgares para acolá... fez-

nos um favorão: esquecer-nos completamente do inimitável Guilherme de Aguiar: é que nem de longe aquillo poderia ter ligeira semelhança com a criação explendida do falecido artista.

A Sra. Miola fez de homem... Bem? Mal? Digam os entendidos.

Cé por mim, e com a franqueza que me caracteriza: não gostei.

E que mais, depois d'isto?

Mais nada.

As mesmas cousas no Recreio, no Varieté as mesmissimas cousas.

N'este ultimo theatro, o que ha a observar é um caso eminentemente curioso: é a *quêda* da empreza pelos dramas que se chamam Joanna, Joana assim ou Joanna assada, simples ou com leite, doida ou padeira, rica ou pobre, fidalga ou plebeia!

Vejam:

Estreia com a *Joanna Fortier*, padeira; anuncio da proxima exhibição da *Maria Joanna*, a mulher do povo; representações sucessivas da *Joanna, a doida*...

Se não é idéa fixa, é um phénomeno singular, digno de ser meditado e estudado pelos que entendem da cosa.

Dirão os gaiatos e terão razão, attendendo á predileccção manifesta, incomprehensivel e estranha, que aquelle Varieté—é... o da Joanna.

E com esta, boas noites.

TONY.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

A Estação, antigo e apreciado jornal de modas, editado pela casa Lombaerts & C.º, n.º 15 do anno XXIV, correspondente ao dia 15 do corrente mês de Outubro. Enceta a vigésima re-impresão do interessante mas antiquissimo conto de Arthur Azevedo—*Um Capricho*. Um conto de cabedais brancos.

A Revista Illustrada, anno 20º, n.º 693, que traz em suas páginas centrais um bello quadro allegórico em prol da liberdade de Cuba — pela qual fazem votos ardentes todos os filhos da livre America.

Novo Primeiro Livro de Leitura, segundo o methodo do barão de Macahubas, publicado por seu filho e digno successor, Dr. Joaquim Abilio Borges. Não ha negar que é um methodo simples, facil e intuitivo, que a primeira analyse traz naturalmente ao espirito do leitor a condemnação da pratica antiga, obsoleta e falsa, para o ensino do A. B. C., na qual o talento infantil encontrava dificuldades que pelo sistema Macahubas transformam-se em aprazimento e diversão adequada ás primeiras idades.

Varias Historias, colleção de dezescis mimosos contos do grande mestre Machado de Assis, e de que nos ocupámos em outra secção mais detidamente, como exige a sua importancia; limitando-nos aqui a notar a edição da casa Lameur — nitida e caprichosa.

Sul-Americana, schottisch de Nicolino Milano, editada pela casa L. Bevilacqua & C

Alma Alheia, contos de Pedro Rabello, editados pela casa Mont'Alverne. Fallaremos oportunamente, se n'este mesmo numero não pudermos desempenhar-nos da obrigação.

L'Etoile du Sud, numero 473, de 12 de outubro corrente. Bom, excellente artigo acerca da amnistia restricta... (Eh! bien, Morel? Qu'est ce qu'il veut dire? Pas même un petit mot pour ce *D. Quixote*, que dans le dernier numéro a eu un bon souvenir pour l'*Etoile*? Va... ingrati! Nous nous en vengerons sur ta jambe, l'autre, que est au Caju, nom de Dieu!)

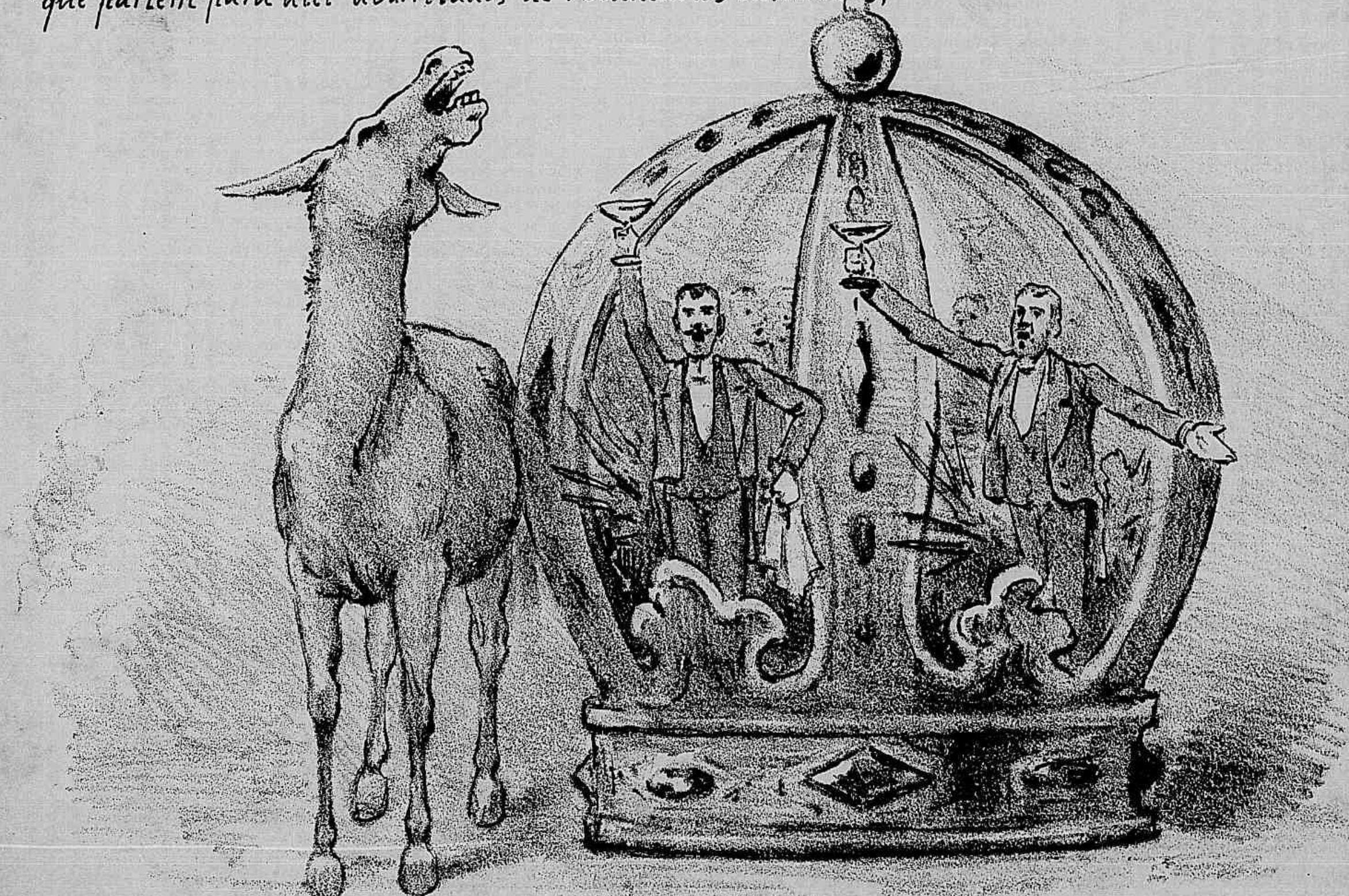
Lesões de direitos individuaes, acções de nullidade no juizo seccional, em que são autores o capitão de fragata Lima Barros, capitão-tenente Sydney Schieffer, primeiros tenentes Nelson de Vasconcellos, Theostólio Savio, major Alexandre Barreto, capitão Jonas Barreto e Dr. Artlindo de Souza. E trabalho que demonstra e honra a competencia do ilustre advogado, nosso collega de imprensa, Dr. Cavalcanti Mello.

Primeira Gavotta de Barroso Netto, oferecida a seu mestre Frederico Mallio. Musica impressa com nitidez e elegancia pela casa Vieira Machado & Cº.

Tambem recebemos, oferecido pela casa Alhadas & Cruz, um frasco da *Gaucha*, uma especie de cognac distillado do summo das laranjas. Este não foi para a estante — mas para a parte de dentro. Saborosissimo.



Em quanto a formosa Cuba bale-se valentemente pela liberdade, no intuito de formar a completa hegemonia republicana da America, apesar dos São Fernandos que partem para alli abatotuás de voluntarios recrutados,



Em S. Paulo, em um banquete, levantam-se vivas á monarchia... de fim de bricio. Teremos de assistir a uma nova bestialisacão do povo?